

## ***CAPÍTULO 5***

### ***CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES***

Apoiada na revisão de literatura empreendida, no estudo dos princípios do empreendedorismo para as organizações privadas e públicas, com ou sem fins lucrativos, para os poucos assuntos relacionados à questão na área da informação no exterior e, principalmente, no país e, ainda, na própria pesquisa desenvolvida, apresenta-se a seguir as conclusões e recomendações finais para estudos futuros em empreendedorismo nas bibliotecas.

#### **5.1 Conclusões**

Guardadas as naturais restrições que um estudo da natureza aqui apresentado implica, conclui-se que:

O conhecimento da evolução do empreendedorismo, em termos doutrinários e da aplicação operacional de sua filosofia, função, procedimentos e estratégias administrativas em organizações não lucrativas, possibilita a transferência desses princípios para o contexto das bibliotecas universitárias.

O estudo feito sobre empreendedorismo reflete as características locais e sociais das bibliotecas pesquisadas, sendo suas organizações predominantemente governamentais. A biblioteca universitária, reflexo do ambiente em que se insere, no caso do empreendedorismo, ainda tem que, em grande parte, superar desafios internos concentrando suas energias na formação de pessoas com tais características dando a elas a oportunidade de colocar em prática suas idéias inovadoras.

A aplicação destes princípios, que visam tornar compreensíveis os pontos principais desta matéria, compatibilizando o que é comum entre as áreas de Empreendedorismo e Biblioteconomia e Ciência da Informação, tendo em vista a natureza das bibliotecas universitárias como organizações não lucrativas no sentido de gerar uma literatura básica sobre o tema, provavelmente, é viável.

Acredita-se que se ser empreendedor é possível na Administração também é possível sê-lo na Biblioteconomia e Ciência da Informação, já que o conceito de empreendedorismo convive com qualquer sistema econômico porque diz respeito à natureza humana.

Dessa forma, enfatiza-se que os princípios do empreendedorismo são válidos, na medida em que esses podem tornar o ambiente das bibliotecas propício à atuação daqueles que são os responsáveis pelo desenvolvimento de idéias inovadoras, tornando as bibliotecas mais eficazes na prestação de serviços, procurando caminhar para serem competitivas e, conseqüentemente, efetivas em seu meio.

Quanto à **caracterização dos profissionais** a pesquisa demonstra que os respondentes têm se preocupado com sua reciclagem profissional, o que permite a estes funcionários abraçarem novas situações em ambientes em mudanças. O fato da maioria dos profissionais com função de responsabilidade estar na faixa de 10 anos de formados, sem a concernente formação básica no assunto, haja vista que esse tema seja recente, não se traduz em dizer que esses profissionais não possam se tornar empreendedores, já que o empreendedorismo pode ser ensinado, treinando-se nesses indivíduos as suas características potenciais.

Em relação às **características empreendedoras no âmbito profissional** evidencia-se que os profissionais possuem, de maneira geral, características empreendedoras pessoais, que revelam-se fortes em alguns pontos e fracas em outros. Já que as características estão mais presentes do que ausentes nos indivíduos, indiscutivelmente há necessidade de maiores conhecimentos sobre empreendedorismo e treinamento dos pontos fracos com relação às características necessárias.

Quanto ao **conhecimento do tema**, os pesquisados demonstram possuir um conhecimento teórico do empreendedorismo pelas respostas dadas, tendo provavelmente, recorrido às fontes bibliográficas. Demonstram, também, que há um estado de conscientização unânime sobre a importância de uma gestão empreendedora para as bibliotecas, pois acreditam que os profissionais da informação devam se atualizar para não se tornarem somente guardiões de livros e sim verdadeiros disseminadores da informação.

Os profissionais, embora pareçam estar compreendendo as marcas da nova cultura e do novo perfil, ainda não estão, de maneira geral, processando as marcas

da nova cultura através de ações empreendedoras. O conhecimento teórico não implica em implantação prática, tornando-se indispensável que se dê início a ações de conscientização.

Quanto ao **ambiente das bibliotecas**, a pesquisa mostrou que a aplicabilidade do empreendedorismo está condicionada à implantação de um novo ambiente, onde se dê prioridade à inovação, transformando as ameaças em oportunidades. Faz-se necessário um novo ambiente no qual se permita que o risco calculado possa ser encorajado, proporcionando abertura às mudanças e, principalmente, direcionando os esforços para o cumprimento da missão da biblioteca.

## 5.2 Recomendações

O presente estudo, em função de suas peculiaridades e limitações próprias, deixa questões em aberto. Conseqüentemente, pode ser continuado sob outras perspectivas de maneira a preencher e enriquecer as lacunas existentes a respeito do entendimento dos aspectos relacionados à implantação do empreendedorismo em bibliotecas universitárias, evidenciando, ainda, um longo caminho a ser trilhado.

Apresenta-se a seguir algumas recomendações que possam vir a orientar futuras pesquisas e estudos a respeito:

- Continuar a pesquisa atual efetuando as devidas modificações que se fizerem necessárias com outras amostras de profissionais tanto em nível nacional como em nível estadual.
- Estudos adicionais provavelmente poderão clarear e demonstrar diferenças substanciais entre aqueles que ousam sonhar e esforçam-se em realizar e aqueles que estão satisfeitos em buscar um nível de performance aceitável dentro do coagido dia de oito horas de trabalho.
- Um novo perfil poderia ser formado por meio das seguintes alternativas:

a) treinamento específico das características consideradas como pontos fracos, como os oferecidos pelo SEBRAE, educação continuada no nível de pós-graduação, possibilitando conhecimentos administrativos, no nível de gerência e

conhecimento e ampliação da mentalidade e conhecimento de novas tecnologias, que pudessem se transformar em produtos e serviços inovadores; a aquisição desse novo perfil viria, certamente, contribuir para a formação de massa crítica nesse meio capaz de estabelecer diretrizes e políticas gerais de ação, que contribuíssem para converter as situações desfavoráveis em oportunidades, otimizando a prestação de serviços de informação pelas bibliotecas e o processo de transferência de informação na universidade;

b) investimento nesse potencial, deixando-se de lado o conservadorismo, favorecendo a diversificação de conhecimentos e preparando e desenvolvendo aptidões para os desafios modernos;

c) a implementação da filosofia, função e administração como modelo de gestão baseada nos princípios do empreendedorismo em bibliotecas universitárias, não é tarefa fácil; pressupondo mudanças, é necessário assegurar a compreensão, treinamento, educação contínua da equipe da biblioteca e o patrocínio do mais alto escalão da instituição mantenedora para que seu desenvolvimento ocorra dentro de um planejamento e controle cuidadoso, como processo integrado.

### **5.3 Considerações Finais**

Ao terminar esta pesquisa, cumpre enfatizar que, na prática, este estudo demonstra que os novos princípios são restritos de maneira geral ao setor privado onde há competitividade e não se incorpora de forma generalizada à função dos profissionais da informação de qualquer setor ou natureza organizacional, já que estes são considerados por natureza, atividades não lucrativas.

No entanto, não se descarta a idéia de que esses princípios possam ser implantados em organizações sem fins lucrativos. Constata-se haver necessidade da implantação do ambiente empreendedor, reconhecendo, pelas opiniões manifestadas, os objetivos de sua necessidade. Também detecta-se que a deliberação para a implantação desse tipo de ambiente está sujeita a uma série de mudanças e nesse processo, certamente as dificuldades encontradas se impõem em diferentes momentos podendo inibir a intenção de levá-las à ação.

O papel do profissional da informação como organizador do estoque do saber está assegurado. Essa tarefa, embora considerada de relevância, pressupõe também a necessidade da compreensão de novas dimensões que caracterizam o

exercício da atividade profissional. Muito mais relevante é o papel que lhe está reservado como mediador na construção do conhecimento. Desafio maior parece estar em fazer com que a mudança comece pelo modelo gerencial adotado pelos atuais gestores da universidade como um todo.

Acredita-se que, embora o ambiente das bibliotecas ainda não esteja totalmente preparado para a adoção desses princípios, essas exigências em breve, provavelmente, também farão parte das bibliotecas, quer sejam elas pertencentes a organizações públicas ou privadas.

A gestão do órgão deve oferecer oportunidades para os funcionários colocarem suas idéias em prática, proporcionar um ambiente e amparo no caso de falhas e a oportunidade de desenvolverem-se profissionalmente. É evidente que receitas mágicas não existem para o sucesso, pois sabe-se que o funcionamento de bibliotecas pode apresentar características culturais capazes de impossibilitar até mesmo a adequação da estrutura que permita desenvolver um ambiente criativo.

Porém, acredita-se que todo início de processo de mudanças pode, a princípio, assustar, mas jamais se deve descartar a possibilidade de transformar as bibliotecas em unidades empreendedoras, uma vez que tudo se inicia no modelo mental de seus gestores.